

## EUTIDEMO

PLATÃO. **Eutidemo**. Texto estabelecido e anotado por John Burnet. Tradução, apresentação e notas de Maura Iglésias. Edição bilíngue grego-português. Rio de Janeiro: Ed. da PUC Rio; Edições Loyola, 2011. 156pp.

Maria Dulce Reis\*

Fruto do projeto editorial do Núcleo de Estudos de Filosofia Antiga do Departamento de Filosofia da PUC Rio, coordenado pela prof. Dra. Maura Iglésias, a Editora da PUC Rio em conjunto com as Edições Loyola têm publicado edições bilíngues de autores de língua grega e latina. Os leitores podem apreciar, nessa iniciativa, a tradução de diálogos de Platão contando com o texto grego bem como com tradução, apresentação do texto, notas explicativas e indicações bibliográficas feitas por pesquisadores dos respectivos textos do filósofo.

O diálogo platônico *Eutidemo* recebe tratamento cuidadoso por essa edição, com tradução, apresentação e notas de Maura Iglésias, a partir do texto grego estabelecido por John Burnet, reprodução autorizada pela Oxford University Press. Destaca-se a apresentação detalhada do texto oferecida por Maura Iglésias, que situa o diálogo na obra de Platão, identifica a temática da educação como eixo central do diálogo, esclarecendo ao leitor vários pontos da filosofia de Platão presentes no *Eutidemo* como o elogio à Filosofia, a crítica à educação sofística e ao método da erística, a linguagem e o problema da predicação, em síntese, a relação entre a linguagem e o problema do ser (o ser, o dizer, o agir). Iglésias mostra a inter-relação entre esses pontos na perspectiva das obras de Platão e de Aristóteles, fazendo referência a comentadores recentes do *Eutidemo*.

No *Eutidemo*, Sócrates relata a Críton o debate ocorrido na região do Liceu entre ele, Clínias, Ctesipo e os sofistas de Quion, Eutidemo e Dionisodoro, dentre outros nomes da cena. Esses dois sofistas hábeis nas “lutas de palavras” propõem ensinar a Clínias a virtude pela refutação a qualquer proposição (272a7-b1). O diálogo pode ser dividido em “cinco atos de uma comédia” como bem reconhece Maura Iglésias (p.9), pois Platão expõe uma abundância de refutações erísticas que, por sua superficialidade no tratamento da relação entre o ser e o dizer, levam o interlocutor a absurdos lógicos como o de defender que “quem sabe

---

\* Doutora em Filosofia pela UFMG. Professora de Filosofia Antiga do Departamento de Filosofia da PUC Minas.

algo, sabe tudo e desde sempre” (294a e ss.). Em contraposição, Sócrates pergunta por uma ciência capaz de tornar o homem verdadeiramente sábio e bom, cujo método seja capaz de identificar e fundamentar a relação profunda entre sabedoria, felicidade, bom uso dos bens, bem agir. Método esse que os sofistas não conseguem vislumbrar, nem percorrer.

Vários são os estudiosos que discutem esse rico diálogo, sua forma e conteúdo, a função de suas aporias, seu caráter labiríntico, seu estilo cômico, as intenções de Platão nele contidas, sua abordagem das diferentes propostas de educação. Maura Iglésias esclarece, em sua apresentação do texto, quais são as insuficiências dos argumentos erísticos no decorrer do diálogo, em comparação às abordagens platônica e aristotélica do problema da predicação, trazendo também boas notas explicativas à tradução no decorrer do texto. Deixemos ao leitor a curiosidade de buscar nessa edição tais esclarecimentos e a leitura prazerosa desse diálogo, sério e divertido ao mesmo tempo, mais uma mostra da genialidade de Platão.